



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

RESOLUÇÃO Nº 321 / 2026 - SECOC (11.01.00.23)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio De Janeiro-RJ, 27 de março de 2026.

Aprova a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Gestão de Projetos Ambientais, a ser ofertado no Campus Teresópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 25 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do processo eletrônico nº 23270.002102/2025-41 e a deliberação na 1ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 19 de março de 2026, resolve:

Art. 1º - Aprovar, conforme anexo a esta Resolução, a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Gestão de Projetos Ambientais, a ser ofertado no Campus Teresópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

(Assinado digitalmente em 31/03/2026 12:17)
RAFAEL BARRETO ALMADA
PRESIDENTE DO CONSELHO - TITULAR
CONSUP (11.01.94)
Matrícula: 2566347

Processo Associado: 23270.002102/2025-41

Visualize o documento original em <https://sipac.ifrj.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **321**, ano: **2026**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **27/03/2026** e o código de verificação: **f6f342ae4b**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM GESTÃO DE PROJETOS AMBIENTAIS

Anexo à Resolução Consup/IFRJ nº 321, de 27 de março de 2026.

**Rio de Janeiro
2026**

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marcus Vinicius da Silva Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas

Bruno Campos dos Santos

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luísa Soares da Silva

Diretoria Adjunta de Ensino Técnico e Qualificação Profissional

Gilsiane Viana Escobar da Silva

Coordenador Geral de formação Inicial e Continuada

Diones Bernardes dos Santos Motta

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	3
1.1 DO IFRJ	3
1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	5
3. APRESENTAÇÃO	5
3.1 DO IFRJ: BREVE HISTÓRICO	6
3.2. DO IFRJ <i>CAMPUS</i> PARQUE OLÍMPICO	8
3.3 DO CURSO	111
4. JUSTIFICATIVA	122
5. OBJETIVOS DO CURSO	15
5.1 OBJETIVO GERAL	15
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	166
6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	16
7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	16
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	17
9. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO	17
10. MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	17
11. MATRIZ CURRICULAR	17
12. EMENTÁRIO	18
13. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO	27
14. CERTIFICAÇÃO	27
15. INFRAESTRUTURA	27
16. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	28
17. BIBLIOGRAFIA	28

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ

Nome da Instituição/Reitoria: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Reitoria

CNPJ do Campus: 10.952.708/0001-04

Diretora Adjunta de Ensino Técnico e Qualificação Profissional (DATEQ): Gilsiane Viana Escobar da Silva

Endereço da Reitoria: Rua Buenos Aires, 256, 6º andar

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 20061-002

Telefone: (21) 3293-6000

Sítio da Instituição: www.ifrj.edu.br

Outros campi envolvidos: Não se aplica

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Heloise Vasconcellos Gomes Thompson

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: Campus Niterói

Cargo/Função: Docente / Coordenadora da Comissão Interioriza de Implantação do IFRJ campus Parque Olímpico

Matrícula SIAPE: 13***71

CPF: ***.540.567-**

Telefone: (21) 98149-4363

Endereço eletrônico (e-mail): heloise.thompson@ifrj.edu.br

1.2.1 EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO (IFRJ):

Nome: André Luiz Brazil

Campus: Engenheiro Paulo de Frontin

Formação: Graduação em Processamento de Dados

Titulação: Doutorado em Computação

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Matrícula SIAPE: 1807060
CPF: ***.185.647-**
Telefone: (21) 99121-9922
Endereço eletrônico (e-mail): andre.brazil@ifrj.edu.br

Nome: Michele Rocha Castro
Campus: Duque de Caxias
Formação: Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura plena
Titulação: Doutorado em Bioquímica
Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva
Matrícula SIAPE: 16***36
CPF: ***.423.827-**
Telefone: (21) 99277-4770
Endereço eletrônico (e-mail): michele.castro@ifrj.edu.br

Nome: João Carlos Escosteguy Filho
Campus: Pinheiral
Formação: Graduação em História
Titulação: Doutor em História
Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica
Regime de trabalho: Dedicção exclusiva
Matrícula SIAPE: 21***46
CPF: ***.829.897-**
Telefone: (21) 994796349
Endereço eletrônico (e-mail): joao.filho@ifrj.edu.br

Nome: Roberta Prates Belem
Campus: Rio de Janeiro
Formação: Graduação em Geografia
Titulação: Mestre em Ciências
Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva
Matrícula SIAPE: 15***87

CPF: ***.223.577-**

Telefone: (21) 994478928

Endereço eletrônico (e-mail): roberta.belem@ifrj.edu.br

Nome: Leyza Buarque Lucas

Campus: Pinheiral

Formação: Graduação em Química

Titulação: Mestre em Química

Participação: (x) docente () apoio administrativo () equipe técnico pedagógica

Regime de trabalho: Dedicção exclusiva

Matrícula SIAPE: 31***73

CPF: ***.603.067-**

Telefone: (21) 975934708

Endereço eletrônico (e-mail): leyza.lucas@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Gestão de Projetos Ambientais

Eixo tecnológico: Meio Ambiente e Saúde

Carga horária total: 162 horas

Escolaridade mínima: Ensino Médio Completo

Categoria do Curso: () Inicial (x) Continuada

Número de vagas por turma: 40

Modalidade da oferta: (x) Presencial () Ensino a Distância

Público-alvo: Profissionais do serviço público e privado que atuem em projetos que abordem questões socioambientais

Local a ser realizado: *Campus* IFRJ Parque Olímpico

3. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Gestão de Projetos Ambientais, na modalidade presencial, a ser ofertado na unidade do IFRJ *campus* Parque Olímpico.

No intuito de atender às demandas da comunidade e contribuir na elevação

da escolaridade, a proposta pedagógica foi elaborada de modo a preconizar a formação crítica e reflexiva dos indivíduos, pautando-se nos princípios de uma educação emancipatória. A seguir, serão apresentadas as informações essenciais para a proposta de oferta do curso no âmbito do IFRJ campus Parque Olímpico.

3.1 DO IFRJ: BREVE HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) teve como origem o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), criado na década de 1940, em um momento no qual a área de química industrial era de interesse estratégico nacional. O curso era integrante da Rede Federal de Ensino Industrial e iniciou suas atividades com uma única turma de 24 alunos, nas dependências da antiga Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Em 1946, foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), hoje CEFET/RJ, onde permaneceu por 39 anos. Em 1959, o então Curso Técnico de Química Industrial (CTQI) foi transformado em Escola Técnica de Química (ETQ), passando a ser uma autarquia educacional.

Entre os anos 1965 e 2008, como pode ser observado a partir da Figura 1, apresentada a seguir, a instituição teve várias denominações e institucionalidades (Escola Técnica Federal de Química da Guanabara – ETFQ-GB, Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro – ETFQ-RJ, Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis- UnED e Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis – CEFETQ).

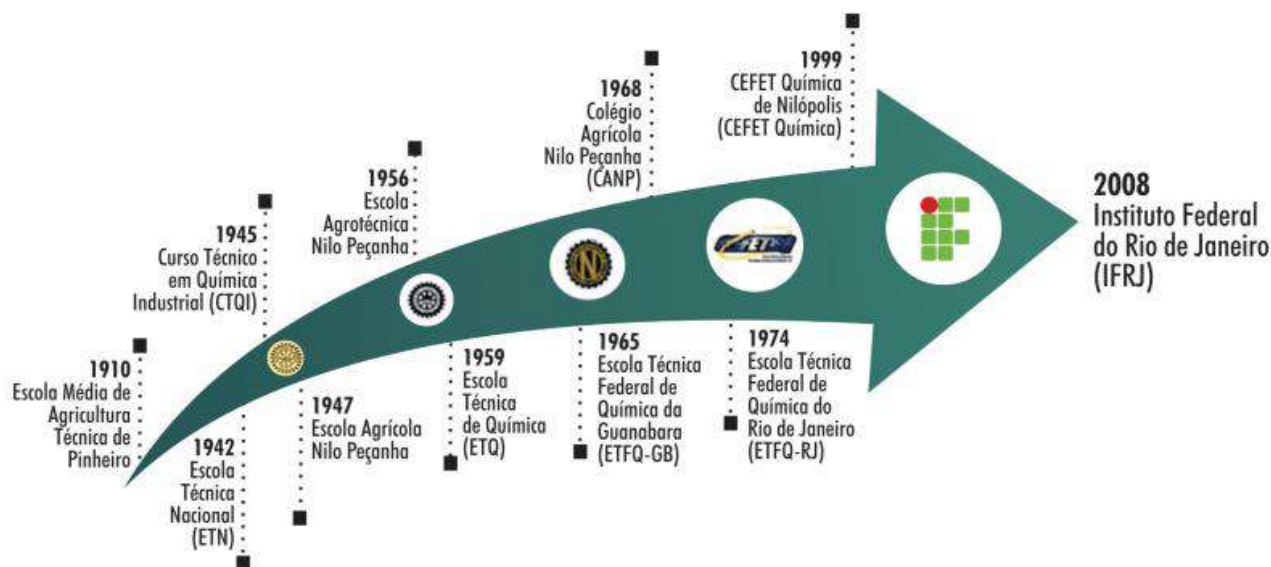


Figura 1. História do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

Fonte: <https://portal.ifrj.edu.br/institucional/historia-ifrj>

Logo depois, em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224, que organizaram os CEFET definindo-os como Instituições Federais de Ensino Superior, passou a autorizar a oferta de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação de jovens e adultos, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, educação continuada e licenciatura, além de estimular uma participação mais ativa no cenário da pesquisa e da pós-graduação do país. Vários projetos de pesquisa, que antes aconteciam na informalidade, passaram a ser consagrados pela Instituição, o que propiciou a formação de alguns grupos de pesquisa, o cadastramento no CNPq e a busca de financiamentos em órgãos de fomento.

Em 2008, através da Lei nº 11.892, o então CEFET Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e no mesmo ato foi integrado à instituição o então Colégio Agrícola Nilo Peçanha. A partir de 2009, dando prosseguimento à expansão dos cursos superiores na instituição, começaram a ser ministrados, no campus Rio de Janeiro, o CST em Gestão Ambiental e o Bacharelado em Ciências Biológicas com Habilitação em Biotecnologia. Houve, também, a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, com o início do Curso de Especialização em Gestão Ambiental, no

Campus Nilópolis. Em 2010, foi criado o Campus Avançado Engenheiro Paulo de Frontin e o Campus Avançado Mesquita, dando continuidade ao plano de expansão da rede federal. Já em 2011, teve início o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos no Campus Rio de Janeiro, consolidando a atuação da Instituição em vários níveis do ensino tecnológico.

Após diversos processos de expansão ocorridos desde 2008 até 2014, por meio do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFRJ ficou, então, constituído pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 *campi* distribuídos pelos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.

Atualmente, o IFRJ atua nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, com cursos presenciais e a distância. A instituição também desenvolve pesquisa em vários campos do saber, visando à inovação tecnológica e a divulgação e popularização da Ciência; bem como, extensão, com significativas ações de inclusão social de jovens e adultos, de população em situação de vulnerabilidade social e de pessoas com deficiência.

No de 2024, o Governo Federal anunciou mais uma fase de expansão da Rede Federal e, no que tange ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, foram incluídos mais três *campi* a serem implantados: Teresópolis, Complexo do Alemão e Parque Olímpico. Este último constitui o foco deste documento. A seguir, apresentamos algumas informações importantes acerca da concepção desse novo campus e do curso proposto neste plano.

3.2. DO IFRJ CAMPUS PARQUE OLÍMPICO

O Rio de Janeiro é um município localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e, portanto, comparado a outros municípios, se destaca por dispor de maior infraestrutura urbana, apresentar grande quantidade de equipamentos de cultura e possibilitar o acesso à rede de transporte e educação. No entanto, ao longo da história, a distribuição dos recursos e investimentos não ocorreu - e permanece não ocorrendo - de forma igualitária entre todas as regiões municipais.

Geograficamente, a zona oeste do Município do Rio de Janeiro abrange os seguintes bairros: Anil, Bangu, Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Camorim, Campo dos Afonsos, Campo Grande, Cidade de Deus, Cosmos, Curicica, Deodoro, Freguesia (Jacarepaguá), Gardênia Azul, Gericinó, Grumari, Guaratiba, Ilha de Guaratiba, Inhoaíba, Itanhangá, Jabour, Jacarepaguá, Jardim Sulacap, Joá, Magalhães Bastos, Paciência, Padre Miguel, Pechincha, Pedra de Guaratiba, Praça Seca, Realengo, Recreio dos Bandeirantes, Santa Cruz, Santíssimo, Senador Camará, Senador Vasconcelos, Sepetiba, Tanque, Taquara, Vargem Grande, Vargem Pequena, Vila Kennedy, Vila Militar e Vila Valqueire. Esses bairros correspondem a uma área de aproximadamente 885,74 km², ou seja, cerca de 73,97% do total do município e sua densidade demográfica é de 2.677 hab/km², a menor da cidade. Essa extensa região contempla realidades diversificadas, tendo os bairros da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes como áreas ocupadas por moradores de classe média alta, enquanto as demais áreas são majoritariamente ocupadas por cidadãos que enfrentam dificuldades de acesso à educação, cultura, lazer entre outros recursos essenciais.

Araújo e Cortado (2020) destacam que, apesar de a zona Oeste do Rio de Janeiro ter vivido um intenso processo de crescimento e desenvolvimento nos últimos anos, a região ainda apresenta uma série de carências de equipamentos urbanos. De acordo com os estudiosos, entre 2000 e 2010, a região foi a que mais cresceu na cidade (+16,8%); no entanto, apresentava, em 2008, o correspondente a apenas 10% das bibliotecas e centros culturais de toda a cidade. Esse dado revela o quanto a Zona Oeste ainda carece de investimentos e políticas públicas que garantam o acesso a equipamentos urbanos, dentre eles educação e cultura.

Desse modo, a implantação do IFRJ *campus* Parque Olímpico surge como uma estratégia para sanar algumas dessas deficiências da Zona Oeste do Rio de Janeiro, possibilitando o acesso à educação pública e gratuita de qualidade aos moradores da região. O referido *campus* faz parte do novo processo de expansão dos Institutos Federais, anunciado pelo Governo Federal no ano de 2024.

O IFRJ *campus* Parque Olímpico, além de preencher uma lacuna na oferta de Ensino Técnico Profissionalizante na Zona Oeste, terá como finalidade, ainda, dar continuidade ao processo de manutenção do legado olímpico da cidade do Rio de Janeiro, iniciado com as Olimpíadas de 2016.

A zona oeste, historicamente menos desenvolvida em comparação com

outras áreas da cidade, recebeu atenção especial durante os preparativos para os Jogos Olímpicos, com a construção de diversas instalações esportivas e melhorias na infraestrutura viária e de transporte. Assim, a região, que já abrigava alguns eventos de grande porte como Rock in Rio e Bienal do Livro, passou a receber também eventos esportivos. Nesse contexto, a manutenção do legado olímpico é, sem dúvidas, um dos motes do IFRJ *campus* Parque Olímpico.

O *campus* Parque Olímpico situa-se na Área de Planejamento 4.0 (AP 4.0) que engloba 20 bairros (Jacarepaguá, Anil, Gardênia Azul, Curicica, Freguesia, Pechincha, Taquara, Tanque, Praça Seca, Vila Valqueire, Cidade de Deus, Joá, Itanhangá, Barra da Tijuca, Barra Olímpica, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes e Grumari), distribuídos por três Regiões Administrativas - XVI Jacarepaguá, XXIV Barra da Tijuca e XXXIV Cidade de Deus. No conjunto da cidade, a AP 4.0 corresponde a 24% da área - 293,79 km² - e 11,6% da população carioca - 682.051 habitantes, segundo o Censo 2000. Sua densidade líquida é de 2.322 habitantes por km² (TÉCNICO ANEXO I, 2017). Contudo, de acordo com os resultados preliminares do Censo 2022, houve um aumento expressivo no número de habitantes da região, mais especificamente na Barra Olímpica, onde se localiza o referido *campus* do IFRJ, de 23.425 em 2010 para 56.547 em 2022 (DATA RIO, 2024).

A área apresenta impactos ambientais de extrema relevância, principalmente ocasionados pela expansão urbana crescente e pela ausência de uma política pública de investimento em infraestrutura de saneamento, resultando na degradação ambiental do Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá. Dentre os impactos ambientais identificados na região, que se correlacionam com o crescimento populacional, à carência de saneamento ambiental e à especulação imobiliária, podemos citar a poluição e o lançamento de esgoto doméstico e industrial sem tratamento adequado, a diminuição do espelho d'água das lagoas, a eutrofização dos corpos hídricos, o assoreamento, a destruição de vegetação de manguezal e a redução das faixas marginais das lagoas (SILVA, 2006). Dados mais recentes, publicados em 2020, indicam um alto risco ambiental nos complexos lagunares da região, particularmente na Lagoa de Jacarepaguá, causado pelo lançamento irregular de efluentes (RODRIGUES et al., 2020), apesar dos investimentos em infraestrutura sanitária na AP 4.0 no período de 2000 a 2016, devido aos Jogos Olímpicos (TOLEDO et al., 2020; CASTRO et al., 2023).

Diversas questões ambientais vêm acompanhando de forma recorrente o histórico e a atualidade do Sistema Lagunar de Jacarepaguá, que inclui a lagoa localizada próxima à região do Parque Olímpico. Esses incluem o lançamento de esgotos clandestinos, a perda na qualidade da água, a mortandade dos peixes, a circulação hídrica deficiente e o acúmulo de resíduos sólidos às margens dos canais, dentre outros (AGÊNCIA RIO, 2015; REBelo, 2016; CBH-BG, 2022; VEJA RIO, 2023; PINTO, 2024; PINTO et al, 2024; CBN RIO, 2025). Apesar do governo já ter iniciado as obras de dragagem no local (GOVERNO, 2024), a situação e os problemas ambientais associados à região ainda permanecem como um desafio.

Assim, a oferta de um curso profissionalizante de **Gestão de Projetos Ambientais** mostra-se pertinente, uma vez que o próprio cenário do entorno do *campus* pode ser utilizado como um estudo de caso concreto relacionado, servindo como base para abrir discussões associadas a problemas ambientais, possibilitando a capacitação de cidadãos da região a fim de que possam se inserir no mundo do trabalho, bem como também a proposição de ações, planos, estratégias e projetos para lidar com essas questões na região ou no estado.

3.3. DO CURSO

O curso de formação inicial e continuada em Gestão de Projetos Ambientais tem por objetivo primordial capacitar pessoas para a identificação da problemática ambiental contemporânea de forma abrangente e contextualizada, bem como qualificá-las para a elaboração, a proposição e a implementação de projetos de baixa complexidade relativos ao uso e à preservação do meio ambiente.

Para a viabilização da proposta formativa, o curso compreende componentes curriculares que exploram a parte biológica, geográfica, ética, política, econômica e administrativa. Buscar-se-á promover, por meio do curso, múltiplas competências, junto aos estudantes, dentre as quais estão a identificação dos elementos caracterizadores da atual crise ambiental; a percepção das possíveis respostas normativas, tecnológicas e econômicas à crise ambiental; a verificação de instrumentos de mitigação, gestão e recuperação de danos; a interpretação dos processos de inovação científica e tecnológica à luz de paradigmas éticos válidos, inclusive o paradigma dos direitos humanos; a localização dos tipos de degradação ambiental no tempo e no espaço; a compreensão dos conceitos, características e

o ciclo inerentes ao projeto; a coordenação de processos participativos para a gestão ambiental e o reconhecimento das dinâmicas de autogestão para o desenvolvimento de tais projetos.

Em virtude dos inúmeros problemas que afetam hoje o ambiente, do desequilíbrio ocasionado pelas ações antrópicas e da perspectiva de um possível colapso, em vários níveis, faz-se urgente a discussão da matéria e também a capacitação de pessoas para lidar com tais desafios do tempo presente. Nesse contexto, surge a proposta de um curso de orientação e formação de agentes para realizar reconhecimento dos problemas e proposição de soluções ambientais.

Trata-se de curso direcionado a um público variado que tenha interesse na área ambiental e, mais especificamente, na área de gestão de projetos referentes ao meio ambiente. No entanto, em razão da dimensão teórica de algumas disciplinas, requer-se, como requisito mínimo para a participação, a prévia conclusão do ensino médio.

4. JUSTIFICATIVA

O município do Rio de Janeiro é banhado pelo Oceano Atlântico, localizado entre a Baía de Guanabara, ao leste, e a Baía de Sepetiba, a oeste, e seu território encontra-se inserido no domínio da **Mata Atlântica**, um dos biomas mais biodiversos do mundo, sendo caracterizado por uma paisagem heterogênea, com longas planícies litorâneas e áreas escarpadas com morros e serras. Dispõe de boa diversidade de ambientes naturais, com encostas, morros e montanhas urbanos, onde se destacam o **Parque Nacional da Tijuca**, a maior floresta urbana plantada do planeta, e o **Parque Estadual da Pedra Branca**, além de manguezais presentes no entorno da cidade e nas Baías de Guanabara, Sepetiba e Angra dos Reis e de restingas que se estendem por várias áreas litorâneas do município, como Barra da Tijuca, Marapendi e reserva da Marambaia, que estão sob pressão do crescimento urbano. O seu território contempla grande diversidade social e econômica, apresentando comunidades tradicionais, presença de espaços culturais - distribuídos de forma heterogênea pelo território, além de centros de pesquisa e produção acadêmica (PREFEITURA, 2016).

De acordo com o IBGE, o município do Rio de Janeiro já contava, em 2020, com uma população estimada **6 747 815** habitantes e um Produto Interno Bruto

(PIB) nominal de aproximadamente **R\$ 331,3 bilhões**, com uma renda per capita de R\$ 53.078,23, o que representa cerca de 43,95 % do PIB estadual e 4,48 % do PIB nacional, tendo apresentado ainda um crescimento de 3,6% deste em 2023. O setor de **serviços** se destaca, abrindo espaço para cursos e formação, e corresponde a **65,28 % do PIB**, seguido pelos impostos (23,19 %), pela indústria (11,5 %) e pela agropecuária (0,03 %) (IBGE, 2022).

Há, no município, um grande potencial no desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio ambiente, em função dos parques naturais e da extensa linha costeira, com praias de reconhecida beleza, além da existência de 27,5% de áreas verdes naturais no município, o que poderia ser destacado com atividades, por exemplo, de ecoturismo, turismo comunitário e agricultura urbana (PREFEITURA, 2016). O turismo é uma atividade econômica definida a partir da perspectiva da demanda e, portanto, não está restrito a um setor produtivo particular, envolvendo um conjunto de atividades econômicas, como hotéis, restaurantes, produção cultural, transporte, entre outros. Somado a isso, a cidade também possui um amplo conjunto arquitetônico de prédios, monumentos históricos e espaços culturais que ampliam o potencial turístico e de visitação à cidade, além da histórica atividade de pesca artesanal e industrial responsável também por abastecer parte do mercado da cidade do Rio de Janeiro. Assim, as características territoriais e ambientais que a cidade possui favorecem o desenvolvimento de uma diversidade de atividades sociais e econômicas com sustentabilidade, bem como a oferta educacional que contribua com essa perspectiva.

Ademais, não se pode olvidar dos instrumentos normativos fundamentais voltados à área ambiental. Primeira e essencialmente, tem-se a declaração, na Constituição da República Federativa do Brasil (CF), artigo 225, do direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. De modo específico, tal artigo postula, em seu inciso VI, uma incumbência ao poder público, de modo a assegurar a efetividade desse direito, qual seja a de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Outro instrumento normativo de suma importância para o cumprimento das determinações constitucionais acima elencadas é a lei 9.795/99, a qual dispõe

sobre educação ambiental e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Nesta lei, fica explícita a obrigação de se ofertar educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal, posto que se trata de um componente essencial e permanente da educação nacional (artigo 3º).

Além da dimensão normativa, trata-se de uma recomendação do Estado brasileiro melhorar a imagem do país em relação à biodiversidade. Desse modo, os recursos naturais de que dispõe o país têm sua importância decisiva no plano econômico.

Até o final dos anos 1980, a gestão ambiental era considerada apenas como agregadora de custos para as empresas, já que o seu único propósito era descartar o mais rápida e economicamente os resíduos, de modo a atender os requisitos legais, fixados unilateralmente por organismos governamentais distanciados da realidade tecnológica e econômica das empresas. Naquele momento, o perfil do profissional ambiental era, portanto, eminentemente técnico e orientado apenas a soluções dos problemas no final do processo (efluentes, emissões e resíduos sólidos) resultantes dos processos industriais, na maioria das vezes sem nenhum envolvimento com o processo gerador dos mesmos, ou mínimo conhecimento das causas de sua geração. Cabia ao profissional apenas resolver o problema, viabilizando simultânea e unilateralmente a redução dos custos de tratamento e disposição. A partir do estabelecimento dos princípios da qualidade total, e do surgimento da série de normas internacionais ISO 9000, o conceito de defeito e de re-trabalho foram incorporados à linguagem das empresas. De lá para cá, o conceito de defeito foi gradualmente sendo associado à poluição e o de tratamento e disposição final dos resíduos ao conceito de re-trabalho. Com base nesse contexto, surgiu o conceito e a prática de produção mais limpa ou prevenção da poluição como forma de reduzir os resíduos na fonte.

A ênfase da gestão ambiental na prevenção da poluição ou produção mais limpa trouxe consigo as seguintes mudanças: da apatia para a preocupação do grande público, do interesse local para o interesse global, do tratamento final para a prevenção da poluição, do isolamento para o envolvimento da alta administração, da conformidade legal para a melhoria contínua, dos custos ambientais para a vantagem competitiva, das relações antagônicas entre indústria e governo para a cooperação e participação. Essa nova postura pressupõe um novo perfil

profissional. Ao mesmo tempo, esses recursos humanos assistirão as esferas pública e privada, valendo-se de política de prevenção à poluição, contribuição para a redução dos resíduos na fonte, como prioridade máxima de gestão ambiental, aliada à melhoria do desempenho ambiental, à maior produtividade e à melhor qualidade de vida. Dessa maneira, a área do meio ambiente tem uma interface com todo o mercado de trabalho, pois se trata da prevenção à poluição, das intervenções humanas e da correção dos recursos naturais. Por essas razões, faz-se fundamental cursos que ofereçam formação ambiental.

O IFRJ campus Parque Olímpico, além de preencher uma lacuna na oferta de Ensino Técnico Profissionalizante na Zona Oeste, historicamente menos desenvolvida em comparação com outras áreas da cidade, integra uma região que necessita de apoio na formação e capacitação. Em levantamento inicial realizado pelo IFRJ durante a fase de expansão, estimou-se uma demanda formativa nos eixos do meio ambiente e da saúde para esta região (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2024).

Na área ambiental, destacam-se áreas como: Agricultura familiar (Agricultura), Agroecologia, Lixo e reciclagem (Reciclagem), Pesca (Processamento de pescado, Pesca), Preservação ambiental (Meio ambiente, Saneamento). Já no turismo, podem ser observadas na região do entorno e em regiões próximas ao campus demandas relacionadas a atividades específicas como: Agente de segurança em empreendimentos turísticos e atrativos turísticos (Agenciamento de viagem), Condutores culturais e ambientais (Guia de Turismo), Gastronomia (Cozinha), Hotelaria (Hospedagem), Motoristas de transportes turísticos e Preservação patrimonial.

Desse modo, ao observar-se as condições socioeconômicas das diversas localidades do município do Rio de Janeiro e as próprias especificidades ambientais do entorno do Parque Olímpico, identificou-se a necessidade e a possibilidade de oferta de um curso com ênfase em temas vinculados à gestão e ao Desenvolvimento Local Sustentável, em seus variados aspectos: econômico, social, educacional, profissional e ambiental.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais de diversas áreas em conhecimentos ambientais e em habilidades de elaboração, implantação e gestão de projetos ambientais simplificados.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as problemáticas socioambientais e territoriais na sua complexidade, diversidade de atores, responsabilidades e perspectiva histórica;
- Estimular a criação e implantação de novos projetos ambientais de geração e de distribuição de renda, do empreendedorismo e do associativismo;
- Qualificar profissionais de diversas áreas para os seguintes processos: a identificação de situações socioambientais, o levantamento de soluções e parcerias, a tomada de decisão, a implantação e o gerenciamento de projetos, a formulação de políticas destinadas a melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas;
- Aprimorar o conhecimento para a realização de pesquisas e a concepção de soluções práticas referentes ao meio ambiente, a partir de bases conceituais para melhorar a vida de diferentes partes da sociedade;
- Perceber as implicações da ciência e da tecnologia junto das questões socioambientais, em especial o enfoque das tecnologias sociais.

6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas, com leitura analítica de textos, exercícios orais e exercícios escritos, individuais e/ou grupais, seguindo os planos de aulas previamente desenvolvidos, o que pode ou não requerer o uso de computador e/ou data show. Os alunos terão acesso ao material elaborado pelo professor para cada módulo. Esse material terá como objetivo situar os alunos no andamento do curso e servir como base para realização das tarefas propostas nos planejamentos de aula.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso desejado para o curso de formação inicial e continuada em Gestão de Projetos Ambientais é o de alguém habilitado a identificar com clareza a natureza da crise ambiental contemporânea e suas múltiplas causas, bem como os diversos danos aos componentes do ecossistema. Esse profissional será capaz de realizar processos de identificação de situações socioambientais, de levantamento de soluções e parcerias, de tomada de decisão, de implantação e de gerenciamento de projetos e de formulação de políticas destinadas a melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas. A partir disso, o egresso deve estar apto a propor formas esclarecidas de intervenção na área ambiental por meio de projetos.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Após a conclusão do curso, os profissionais estarão aptos para atuar na proposição e no gerenciamento de projetos na área ambiental em diversos setores da economia como indústria, serviços, infraestrutura, assim como no desenvolvimento e implantação de políticas públicas em todas as esferas do setor público.

9. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO

O aluno ingressante no curso FIC em Gestão de Projetos Ambientais deve possuir como requisito, no mínimo, a idade de 16 anos e o nível de Ensino Médio completo.

10. MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Os mecanismos de acesso serão especificados no Edital público de cada edição do curso FIC.

11. MATRIZ CURRICULAR

(De acordo com o descrito no § 2º do Art. 11 do CAPÍTULO I - Do Planejamento do Projeto Pedagógico dos Cursos FIC – do Regulamento dos Cursos FIC.).

MATRIZ CURRICULAR		
Núcleo de Formação	Componente Curricular	Carga Horária
Social (30% da carga horária)	Disciplina 1: DESENVOLVIMENTO E A CRISE SOCIOAMBIENTAL (24H)	48H
	Disciplina 2: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ÉTICA AMBIENTAL (24H)	
Profissional (70% da carga horária)	Disciplina 1: GESTÃO DE PROJETOS (36H)	114H
	Disciplina 2: FERRAMENTAS PARA GESTÃO PARTICIPATIVA (21H)	
	Disciplina 3: ECONOMIA SOLIDÁRIA, AGROECOLOGIA E TURISMO (30H)	
	Disciplina 4: IMPACTOS AMBIENTAIS (27H)	
Total		162 h

12. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO E A CRISE SOCIOAMBIENTAL		SALA: A definir
PROFESSOR: A definir		SIAPE:
DIAS DA SEMANA: A definir	HORÁRIO: A definir	QT. HORAS/AULA: 24H
EMENTA		
CONTEÚDOS: Desenvolvimento: história, conceitos, abordagens e críticas. Sustentabilidade e		

suas materializações no território. Crise ambiental, poderes, saberes e racionalidades ambientais. Racismo ambiental e consequências das disfunções e das instabilidades do sistema capitalista. Pobreza e degradação ambiental. História ambiental. Impactos ocasionados pelas mudanças de paradigma inerentes às transformações das sociedades. Agenda 2030 da ONU: seus objetivos de desenvolvimento sustentável e suas metas. Economia Verde.

BIBLIOGRAFIA:

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016.

CAMARGO, Janira Siqueira. **Sustentabilidade. Muito ainda por dizer**. 1a ed. Ed. Appris. Disponível em: <<https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/sustentabilidade-muito-ainda-por-dizer>>. Acesso em: 25 de agosto de 2025.

DE CARVALHO, Mariana Martins. **Sustentabilidade urbana e percepção socioambiental**: o olhar dos moradores. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

DE FREITAS, Marcílio; DA SILVA FREITAS, Marilene Corrêa. **A sustentabilidade como paradigma**: cultura, ciência e cidadania. Editora Vozes Limitada, 2016.

FURTADO, Celso Monteiro. **O mito do desenvolvimento econômico**. 3. Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2001. 117p.

GADELHA, Joaquim Carlos, Regina Maria A. Fonseca, Racy. **Sustentabilidade global e realidade brasileira**. Ed. Appris. 2018. Disponível em: <<https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/sustentabilidade-global-e-realidade-brasileira>>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

GOMES, Aluisio. **Educação ambiental e sustentabilidade no Brasil**: entre o discurso político e as práticas educativas no ensino superior. Autografia, 2022.

LEFF, E. **A aposta pela vida**: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. 2ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: UNESCO, 2002.

PHILIPPI JR, A. & SILVA NETO, A. J. (Org.) **Interdisciplinaridade em ciência tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011, v. 1.

RAY, DEBRAJ. **Development economics**. Princeton University Press, New

Jersey, 1998.

SACHS, IGNACY. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.

SEN, AMARTYA. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ÉTICA AMBIENTAL		SALA: A definir
PROFESSOR: A definir		SIAPE:
DIAS DA SEMANA: A definir	HORÁRIO: A definir	QT. HORAS/AULA: 24H
EMENTA		
CONTEÚDOS: Perspectiva histórica da ciência e da tecnologia. A cultura da inovação científica e tecnológica e suas intervenções no modo de produção e nas relações sociais. Ética, moral, direito. Perspectivas consequencialistas e deontológicas. A noção de direitos humanos e suas dimensões. O debate recente da bioética. Relação do homem com o ambiente nos diferentes espaços e nos diferentes tempos. Perspectiva antropocêntrica, perspectiva ecocêntrica, perspectiva do desenvolvimento sustentável. (In) Justiça ambiental. Desafios ambientais atuais para o Brasil e para o mundo. Educação ambiental e formação de multiplicadores.		
BIBLIOGRAFIA: BARACHO, Hertha Urquiza et al. Ética Ambiental e Desafios na Pós-Modernidade: responsabilidade social, empresa, comunidade e meio Ambiente. Editora Appris, 2019. BARBARULO, Angela. Direito ambiental do global ao local . Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015. BECK, Ulrich. A sociedade do risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. DIAS, Maria Clara (Org.). A perspectiva dos funcionamentos: por uma abordagem moral mais inclusiva. Rio de Janeiro: Editora Pirilampo, 2014. GALLO, Sílvio et al. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Papyrus Editora, 2016. MURAD, Afonso; REIS, Émilien; ROCHA, Marcelo. Direitos humanos e		

justiça ambiental. Múltiplos olhares. São Paulo: Paulinas, 2021.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **Ética e meio ambiente:** para uma sociedade sustentável. Editora Vozes Limitada, 2013.

SGANZERLA, Anor; RENK, Valquíria Elita; RAULI, Patricia Maria Forte. **Bioética ambiental.** PUCPRes, 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Record, 2023.

SILVESTRE FILHO, Oscar. **Globalização e direito humano ambiental.** EDUC–Editora da PUC-SP, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PROJETOS		SALA: A definir
PROFESSOR: A definir		SIAPE:
DIAS DA SEMANA: A definir	HORÁRIO: A definir	QT. HORAS/AULA: 36H
EMENTA		

CONTEÚDOS:

Introdução ao estudo de projetos: definição características e ciclo de vida de projetos. Elaboração de projetos. Planejamento, termo de abertura e definição do escopo, entregas e estrutura analítica do projeto (EAP). Definição e sequenciamento das atividades. Estimativa de recursos, duração e encadeamento das atividades, cronograma e caminho crítico de um projeto. Organização da equipe de projetos e atribuição de responsabilidades às entregas. Estimativa dos custos, riscos e monitoramento de um projeto. Análise de viabilidade e de sustentabilidade, indicadores e avaliação.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, Christina. **Gerenciamento de Custos em Projetos.** 4. ed, Rio de Janeiro: FGV, 2011. 146 p.

BARCAUÍ, Andre B. **Gerenciamento do Tempo em Projetos.** 3. ed. FGV, 2010. 166 p.

BORGES, Carlos; ROLLIM, Fabiano. **Gerenciamento de projetos aplicado:** conceitos e guia prático. Brasport, 2016. Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/gerenciamento-de-projetos-aplicado-conceitos-e-guia-pratico>

BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de política e gestão ambiental:** caminhos para a sustentabilidade. Editora Garamond, 2018. Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/fundamentos-de-politica-e-gestao->

ambiental

DA SILVA CARVALHO, Daniela; SGUIAREZI, Sandro Benedito; FROEHLICH, Anderson Gheller. **Indicadores de sustentabilidade para gestão de resíduos sólidos**: um olhar para as políticas públicas municipais. Editora Dialética, 2023.

DAYCHOUM, Merhi. **40+ 16 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento** (6ª Edição). Brasport, 2016. Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/40-16-ferramentas-e-tecnicas-de-gerenciamento>

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

MAGNO, Alexandre. **Tire seu projeto do papel com SCRUM**: atitudes e práticas para realizar seus projetos no trabalho e na vida. 1ª Edição. Leya, 2016. Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/tire-seu-projeto-do-papel-com-scrum>

MENEZES, Luis Cesar de Moura; AFONSO Sotille, Mauro; XAVIER, Luiz Fernando da Silva. **Gerenciamento do Escopo em Projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fgv. 2010. 181 p.

SALLES JUNIOR, Carlos Alberto C. et al. **Gerenciamento de Riscos em Projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 160 p.

SILVA, Lincoln de Souza Firmino da; VALLE, André Bittencourt do; FINOCCHIO, José Jr.; SOARES, Carlos Alberto Pereira. **Fundamentos do Gerenciamento de Projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2012. 172 p.

TORQUATO, Marluci. **Gestão da Sustentabilidade**: a mentalidade do consumo sustentável e sua influência nas estratégias empresariais. Editora Dialética, 2023.

VERAS, Manoel. **Gerenciamento de projetos: Project model Canvas (PMC)**. Brasport Livros e Multimídia, 2014. Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/gerenciamento-de-projetos-project-model-canvas-pmc>

PROJECT MANAGENT INSTITUTE, INC. (PMI®). **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos** (Guia PMBOK®). 7ª edição. Project Management Institute, Inc. Newtown Square, Pensilvânia, EUA, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR: FERRAMENTAS PARA GESTÃO PARTICIPATIVA		SALA: A definir
PROFESSOR: A definir		SIAPE:
DIAS DA SEMANA: A definir	HORÁRIO: A definir	QT. HORAS/AULA: 21H

EMENTA	
CONTEÚDOS:	
<p>Conceitos de participação. Estratégias de gestão que promovem a participação. Ferramentas de facilitação de processos participativos: coordenação de grupos, reuniões e oficinas. Espaços públicos de participação: conferências, conselhos e fóruns.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>AWAD, Elias. Cultura organizacional Gazin: Missão, Visão e Valores focados em pessoas. Ed. Novo Século, 2022.</p> <p>DAYCHOUM, Merhi. 40+ 16 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento (6ª Edição). Brasport, 2016. Disponível em: https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/40-16-ferramentas-e-tecnicas-de-gerenciamento</p> <p>DA SILVA, Leandro Costa. Gestão e Melhoria de Processos: Conceitos, técnicas e ferramentas. Brasport, 2015.</p> <p>DE MIRANDA, Simão. Oficina de Dinâmica de Grupos-Volume 1. Papyrus Editora, 2002.</p> <p>DE PAIVA, Francisco Jailson. Gestão participativa. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.</p> <p>FAILDE, Izabel. Manual do facilitador para dinâmicas de grupo. Papyrus Editora, 2014.</p> <p>RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. Análise institucional, genealogia, história oral: fabricando intercessores em pesquisa e intervenção. Editora Appris, 2020.</p> <p>SILVA, Mário. Participação Cidadã e Prevenção Ambiental: ferramentas em busca de eficácia no combate às agressões à natureza. Editora Dialética, 2023.</p> <p>VERAS, Manoel. Gestão dinâmica de projetos: LifeCycleCanvas®. Brasport, 2016.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA SOLIDÁRIA, AGROECOLOGIA E TURISMO		SALA: A definir
PROFESSOR: A definir		SIAPE:
DIAS DA SEMANA: A definir	HORÁRIO: A definir	QT. HORAS/AULA: 30H
EMENTA		

CONTEÚDOS:

Economia Solidária: histórico, princípios, tipos de iniciativas e atores. Autogestão: definição, desafios e práticas. Tecnologias sociais. Agroecologia: histórico, princípios e práticas. Sociobiodiversidade. Análise de agroecossistemas. Agricultura urbana. Segurança e soberania alimentar. Turismo, lazer e meio ambiente: conceitos, formação profissional, ética profissional e legislação específica. Turismo de base comunitária e cultura local. Ferramentas para a gestão e a geração de renda nas iniciativas coletivas: planejamento, finanças, organização do trabalho, comunicação, produção e comercialização. Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA:

KRAYCHETE, Gabriel. **Economia dos setores populares: o trabalho para além da norma salarial.** São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <<https://oikoseditora.com.br/files/Economia%20dos%20setores%20populares%20-%20E-book.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

ASSIS, William, S. GOMES, João, C. C. **Agroecologia: princípios e reflexões conceituais.** Brasília, DF: Embrapa, 2013.

BARTHOLO, Roberto. SANSOLO, Davis. BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo comunitário: indícios de mudanças. In: **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo: Annablume, 2006.

CORREIA NETO, Jacildo Figueiredo. **Elaboração e avaliação de planos de negócios.** Ed. Alta Books. 2021.

DAS NEVES, Ednalva Felix. **(Sub)desenvolvimento, economia solidária e sustentabilidade.** Paco e Littera, 2019.

DE ARAÚJO, Wilson Alves. **Turismo, Desenvolvimento Local & Meio Ambiente: Aglomeração Produtiva & Indicadores de Sustentabilidade.** Editora Appris, 2020.

DE SOUZA, André Ricardo; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira; ZANIN, Maria. **Engajamento e reflexão transversal em economia solidária.** Ed. UFSCar. 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando negócios em ideias.** São Paulo: Atlas, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível

em:<https://base.socioeco.org/docs/fpf_ptpf_12_045.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

LOCKS, Geraldo Augusto; SAVIAN, Moisés; PEREIRA, Josilaine Antunes. Educação, **Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial: Uma Abordagem Interdisciplinar**. Editora Appris, 2020.

MARQUES, Caroline. **Turismo: múltiplos olhares, novos desafios**. Carpe Diem, 2013.

MARTONI, Rodrigo Meira. **Turismo & capital**. Editora Appris, 2020.

MORAES, Bruno Emilio. **Educação ambiental desde baixo: o cotidiano das comunidades utópicas**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2019.

PACHECO, Clecia Simone Gonçalves Rocha; SANTOS, Reinaldo Pacheco. **Agroecologia: Produção e Sustentabilidade em Pesquisa**. Ed. Científica Digital. São Paulo. 2022. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-148-2.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

RODRIGO, Caetano; PARO, Pedro. **Empreendedorismo Consciente: Como Melhorar o Mundo e Ganhar Dinheiro**. Ed. Alta Books. 2020.

SALGADO, Tadeu. **Turismo de negócios e eventos para o desenvolvimento: estudo de caso sobre as cidades de Gramado, Santo Ângelo e São Miguel das Missões, RS**. Ed. Cajuína. 2022.

SANTOS, Silvano Messias dos. **Educação, Turismo e Meio Ambiente: a cidade turística como território educativo-um olhar da Ecopedagogia**. Jundiá: Paco Editorial, 2019.

SILVA, Carlúcia Maria. **Mulheres e economia popular solidária: trabalho, inclusão socioproductiva e cidadania**. Editora Appris, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR: IMPACTOS AMBIENTAIS		SALA: A definir
PROFESSOR: A definir		SIAPE:
DIAS DA SEMANA: A definir	HORÁRIO: A definir	QT. HORAS/AULA: 27H
EMENTA		

CONTEÚDOS:

Poluição nos diferentes componentes do ecossistema: história, conceitos, abordagens e críticas. Aquecimento global. Mudanças climáticas. Impacto das atividades de produção e consumo. Tecnologias para mitigação, gestão e recuperação de danos. Resíduos: geração, descarte, redução, reuso e reciclagem. Avaliação de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

ARAUJO, Wladimir Sena; HAVERROTH, Moacir e WRIGHT, Robin Michael (Orgs.). **Cosmologias, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas**. São Paulo: Dialética. 2023.

BARBARULO, Angela. **Direito ambiental do global ao local**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

BELTRÃO, A. F. G. **Aspectos jurídicos do estudo de impacto ambiental (EIA)**. São Paulo: MP Editora, 2008.

DE OLIVEIRA PELUZIO, Telma Machado; PELUZIO, João Batista Esteves. **Introdução à Avaliação de Impactos Ambientais: perguntas e respostas**. Edifes, 2021. Disponível em <<https://www.creaes.org.br/img/2021/introducaoaavaliacaodeimpactosambientais.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto 2025.

DERÍSIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 5. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2017.

FERNANDES, Carlos Magno L. et al. **Ciência ambiecológica: por uma razão espiritualizada**. Editora Appris, 2020.

MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez. **Gestão dos resíduos sólidos: conceitos e perspectivas de atuação**. Editora Appris, 2019.

MARQUES, Elieser. **Uma análise do conceito de meio ambiente: a crise global do meio ambiente é a batalha pelo meio ambiente no mundo**. Ed. Dialética. 2023.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **Ética e meio ambiente: para uma sociedade sustentável**. Editora Vozes Limitada, 2013.

ROLDAN, Rosilda. **A Poluição atmosférica e o direito ao meio ambiente equilibrado: o direito à mitigação dos efeitos da poluição atmosférica na saúde humana por meio de coberturas vegetadas e arborização**. Ed. Dialética. 2021.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro; MAIA, Alexandre Gori. **Avaliação de custos e benefícios ambientais**. 2011.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 3a ed. 2020.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

13. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

A avaliação do curso tem como foco o diagnóstico formativo, com ações voltadas a observar o desempenho e a dedicação do aluno no seu percurso acadêmico. A avaliação será feita considerando-se a frequência em cada módulo e dois instrumentos avaliativos em cada componente curricular, podendo ser relatórios descritivos de tarefas, provas, trabalhos, relatos de experiência, oficinas, portfólios, seminários, visitas técnicas, aplicação prática dos conhecimentos e tantos outros instrumentos possíveis e considerados adequados pelos professores aos seus conteúdos.

O resultado de cada componente curricular será expresso pela média das notas dos dois instrumentos de avaliação.

O aluno, para estar apto à certificação, deverá ser assíduo às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular; caso contrário, estará reprovado por falta de frequência.

A reprovação e, conseqüentemente, a não certificação também acontecerão caso a média das notas dos componentes curriculares for inferior a 6,0 (seis).

14. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso, o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Gestão de Projetos Ambientais, com carga horária de 162 horas.

15. INFRAESTRUTURA

As instalações necessárias para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca (física ou virtual), data show e

banheiros, masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno, contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

16. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando garantir a permanência e o êxito escolar, será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico aos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem. Isso será feito, em especial, pelos instrumentos de avaliação contínuos, permanentes, cumulativos e processuais, os quais possibilitam acompanhar a situação do estudante ao longo do tempo e no decorrer dos estudos, possibilitando, assim, intervenções pedagógicas precisas para a superação de elementos limitadores ao êxito formativo.

Além disso, caberá ao professor de cada componente curricular informar, à secretaria acadêmica, a relação de alunos não frequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Ademais, será incentivada a montagem de grupos de estudos, entre estudantes e entre professores e estudantes, a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que, durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos nos demais cursos oferecidos pelo IFRJ. Trata-se de uma importante forma de integração a um processo formativo maior, o que representa estratégia de redução da evasão.

17. BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Marcella; CORTADO, Thomas Jacques. A Zona Oeste do Rio de Janeiro, fronteira dos estudos urbanos? Dilemas, **Rev. Estud. Conflito Controle Soc.** – Rio de Janeiro – Vol. 13 – no 1 – JAN-ABR 2020 – pp. 7-30

AGÊNCIA BRASIL. **Poluição em lagoa do Rio causa morte de milhares de peixes**. 1 set. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de

1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 10/10/2025.

CASTRO, Fernando Augusto Braga et al. **Avaliação das condições sanitárias e suas correlações com a sustentabilidade ambiental na Comunidade Rio das Pedras/RJ, terceiro maior aglomerado urbano subnormal do Brasil**. 2023.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 4 de outubro de 2025.

CBN RIO. **Lagoas da Barra recebem esgoto sem tratamento de mais de 180 pontos de despejo clandestino**. 25 jul. 2025. Disponível em: <https://cbn.globo.com/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

COMITÊ DA BAÍA DE GUANABARA (CBH-BG). **Monitoramento Quali-Quantitativo para as Bacias da Baía de Guanabara – Relatório Técnico 5**. Rio de Janeiro, fev. 2022. Disponível em: <https://comitebaiadeguanabara.org.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025. comitebaiadeguanabara.org.br

COMITÊ DA BAÍA DE GUANABARA (CBH-BG). **Relatório de Territorialidade – Subcomitê de Jacarepaguá**. Rio de Janeiro, 4 ago. 2022. Disponível em: <https://comitebaiadeguanabara.org.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025. comitebaiadeguanabara.org.br

DATA RIO (Rio de Janeiro). **Dados preliminares do Censo 2022**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.data.rio/datasets/fd354740f1934bf5bf8e9b0e2b509aa9_2/explore?showTable=true. Acesso em: 27 ago. 2025.

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **Dados da atenção básica à saúde, dados de 2015**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>>. Acesso em: 10/10/2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Governo do Estado e Iguá dão início às obras de dragagem no Complexo Lagunar**. 26 abr. 2024. Disponível em: <https://www.rj.gov.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) e Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2022.** Disponível em: *Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRES* (Portal IBGE). Acesso em: 23 ago. 2025.

IFRJ. **História do IFRJ.** Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/institucional/historia-ifrj>>. Acesso em 22/08/2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) **Microdados e notícias para download, dados de 2014 e 2015.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 10/10/2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **MEC anuncia Campus Parque Olímpico/Cidade de Deus do IFRJ, 2024.** Disponível em <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/mec-anuncia-campus-parque-olimpico-cidade-de-deus-do-ifrj>>. Acesso em 23 ago. 2025.

PINTO, E. K.; CRUZ, A. N.; MILANI, I. C. B. **Qualidade da água do Sistema Lagunar de Jacarepaguá: análise dos parâmetros hidroquímicos e suas implicações ambientais.** *Tópicos Atuais em Ciências e Tecnologia das Águas*, 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025. downloads.editoracientifica.com.br

PINTO, E. K. **Diagnóstico do Sistema Lagunar de Jacarepaguá: revisão e compilação de informações.** 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da cobertura vegetal e do uso das terras do município do Rio de Janeiro.** Secretaria Municipal do Ambiente e Clima – SMAC, 2016.

REBelo, L. P. **Diagnóstico da Qualidade da Água do Complexo Lagunar de Jacarepaguá de 2001 a 2015.** Rio de Janeiro: UFRJ/Escola Politécnica, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025. pantheon.ufrj.br

REVISTA D.A.E. **Lagoas da Barra e de Jacarepaguá estão com alto nível de poluição.** s.l., s.d. Disponível em: <https://www.revistadae.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). **Anexo Técnico I:** informações sobre todas as áreas de planejamento coordenação operacional de atendimento emergências (Emergência Presente). Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1529762/DLFE-220205.pdf/1.0>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RODRIGUES, I. Y. D. C. et al. **Ecological risk assessment in sediments from the Urbanized Lagoon of the Olympic Park**. Iranica Journal of Energy & Environment, v. 11, n. 4, p. 287-291, 2020.

SEBRAE-RJ (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Painel regional: Leste Fluminense / Observatório Sebrae/RJ**. -- Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae_INFREG_2014_L_esteFlu.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SILVA, Gabriela. **O processo de ocupação urbana da Barra da Tijuca (RJ): problemas ambientais, conflitos sócio-ambientais, impactos ambientais urbanos**. PARC: **Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 1, n. 1, p. 65-93, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8634529>> Acesso em: 25/08/2025.

TOLEDO, Graziella de Araújo et al. **Cidade do Rio de Janeiro (RJ) sustentável? Análise da evolução do planejamento para o Esgotamento Sanitário**. Saúde em Debate, v. 44, p. 234-250, 2020.

UFRJ – COPPE. **Lagoas da Barra: não há solução a curto prazo**. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <https://coppe.ufrj.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025. coppe.ufrj.br.

VEJA RIO. **A causa da morte de centenas de peixes em Jacarepaguá**. 22 nov. 2023. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.